



Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XVIII Curitiba, Novembro/Dezembro de 2014 Nº 106

Assine e Recomende

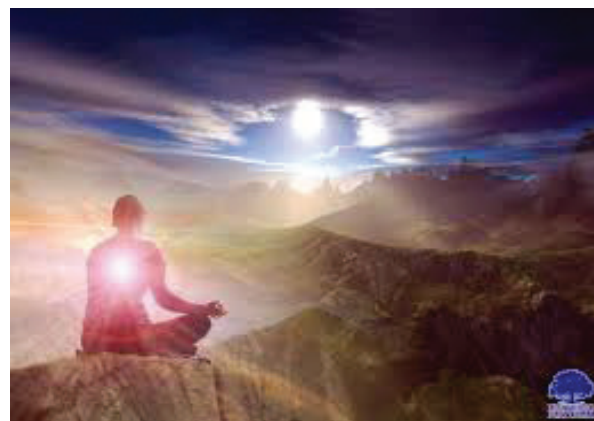
E leia também:

O CIENTISTA QUE PASSOU DE ZOMBADOR A DEFENSOR DOS FENÔMENOS ESPÍRITAS

Assim foi a trajetória do italiano Casar Lombroso. O criador da Antropologia Criminal que influenciou na legislação penal de muitos países, inclusive o Brasil, e no mundo das letras ficcionais, rendeu-se, humilde, à realidade do espírito pela mediunidade que o colocou frente a frente com a própria mãe desencarnada. (**Traços Biográficos, pág. 7**).

E AINDA:

“O Espírito em Terapia – hereditariedade, destino e fé”, obra de Ercília Zilli, faz paralelo entre a Teoria Psicológica do húngaro Leopold Szondi e o Espiritismo, (**Livros que eu recomendo, pág. 5**); a questão da cremação de cadáveres e a possibilidade ou não dos espíritos se comunicarem logo após a morte (**Perguntas & Respostas, pág. 6**); os artigos de Orson Peter Carrara (**pág. 5**) e de Carlos Augusto de São José (**pág. 7**), os destaques da edição de dez anos atrás (**pág. 3**), e a notícia da desencarnação de Javier Gamarra, vice-presidente da AME-PR (**pág. 8**).



A exploração do cosmo exterior e interior

Há 45 anos o homem pisou na Lua. A *Voyager I* viajou 36 anos e saiu do sistema solar. O robô *Curiosity* está em plena atividade em Marte e também para lá está programada uma viagem tripulada em 2022. Agora o robô *Philae* conseguiu a façanha de pousar no cometa 67P, “uma mosca numa bala disparada por uma arma”, segundo os cientistas. Ou um dardo de 16 cm, lançado a 275 Km/hora, dar 810 voltas na Terra e acertar um alvo com diâmetro de um terço da ponte Rio-Niterói, também se movimentando a 675 Km horários, em outra comparação.

Quase 11 anos de viagem da sonda Rosetta, 6,5 bilhões de quilômetros percorridos e o objetivo principal de descobrir pistas sobre a origem da vida e de água na Terra.

Essa é apenas mais uma proeza proporcionada pelo quase inimaginável desenvolvimento intelectual e tecnológico da Humanidade. Na edição passada mencionamos o otimismo em torno da previsão de

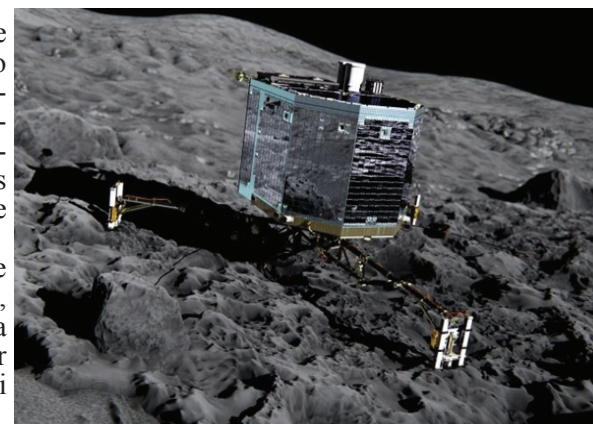
se descobrir vida em outros planetas nas próximas duas décadas. A exploração do espaço sideral pela coletividade humana vai bem, obrigado! E a do mundo interior dos indivíduos?

Pelo visto como as pessoas se comportam e conduzem suas vidas, parece uma questão ainda bem distante de solução satisfatória. “É tão difícil observar-se a si mesmo quanto olhar para trás sem se voltar”, afirmou o filósofo norte-americano Henry Thoreau.

Falta-nos desejo, coragem, força de vontade de enfrentar a nossa realidade íntima, nossas verdades, defeitos e fraquezas. Muitos duvidam até do que são, espíritos imortais. E a maioria fala de si mesmo na terceira pessoa: quando eu morrer, a minha alma...

O maior desastre que um ser humano pode cometer é o que aponta outro filósofo, o suíço Henry Amiel: “A nossa maior ilusão é acreditar que somos o que pensamos ser”. Vivemos disso, autoenganados pelo orgulho besta, pela vaidade exacerbada e fincada unicamente na casca apodrecível do corpo, espiritualmente cegos, incapazes de enxergar o que de fato somos, as finalidades dos estágios no planeta Terra e, menos ainda, sobre a jornada pela eternidade que temos à frente.

Quando iremos nos dispor a fazer essa viagem para dentro de nós mesmos para encontrar, no rastro luminoso do cometa primitivo, a identidade da criatura divina que necessita se despojar da poeira cósmica dos instintos para se transformar na estrela pulsante de amor e justiça no espaço infinito? Como dizia o cantor Zé Rodrix, “eu sei que esse dia chegará, mas quando será?”



Bioética e Espiritismo, na entrevista do presidente da AME-PR ao *Diálogo Espírita*

Alma, o verdadeiro enfermo; o casal de brasileiros que, por inseminação artificial, gerou uma segunda filha para curar a primeira; as ações da engenharia genética visando inibir a manifestação de genes que controlam o surgimento de determinadas doenças e a lei de causa e efeito e uma análise sobre a quadrilha desmantelada no Rio de Janeiro que fazia abortos clandestinos. (**Entrevista, pág. 8**).

Lembrado o 19º aniversário da ADE-PR

Por ocasião de mais um ano da criação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná em 27 de outubro, uma mensagem eletrônica do presidente da instituição alusiva à data e enviada a todas as pessoas que, de algum modo, a ela estão vinculadas (nem todos os colaboradores informam seus *e-mails*), teve o efeito de provocar muitas respostas de cumprimentos. Em nosso Editorial (**pág. 2**) está reproduzida a referida mensagem, bem como as cartas que lhe fazem menção.

Mensagem do presidente pelos 19 anos da ADE-PR (*)

Prezados Amigos e Colaboradores da ADE-PR. Estamos completando hoje 19 anos de fundação. Nesse tempo todo decorrido encontramos muitos obstáculos na realização de nosso trabalho, mas também muitas alegrias. Não é nada fácil para uma instituição pequenina como a nossa se sustentar em atividade durante quase duas décadas, de modo ininterrupto e ainda buscando o crescimento.

Nossa história vocês já conhecem através do nosso periódico "Comunica Ação Espírita" que circula há quase 18 anos, também sem falhar uma única edição. Ou pelo nosso site (www.adepr.org.br) o qual sempre solicitamos que ajudem a divulgar.

Mas nossa mais recente e provavelmente mais importante conquista foi e é o nosso espaço na Tv através do programa "DIÁLOGO ESPÍRITA", no ar há mais de ano e meio e 89 programas veiculados.

Uma ou outra ação se faz pelo esforço individual, mas não se realiza projetos desta envergadura sem o apoio de muitas outras pessoas. Por isso, na data de hoje, além do desejo de compartilhar a alegria pelo trabalho realizado durante estes 19 anos, gostaria, em nome de nossos pares de diretoria,

agradecer pelas contribuições dos mais diversos tipos que temos recebido. A todos vocês, associados-efetivos, assinantes e anunciantes do jornal, associados do Clube do Livro Espírita, colaboradores financeiros do programa *Diálogo Espírita* e apresentadores do mesmo, o nosso muito obrigado e que Deus, nosso Pai, reverta suas colaborações à ADE-PR em abundante chuva de bênçãos e luzes em seus caminhos, tanto no estágio atual como em todas as futuras experiências, onde quer que estejam.

Que muitos anos e desafios ainda possamos ter, buscar e vencer. E que nunca nos falte a solidariedade, o carinho e as boas vibrações que todos vocês sempre nos emprestaram. Parabéns a todos nós que fazemos a ADE-PR - Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná - uma força atuante em prol da divulgação da Doutrina Espírita, dentro do Estado e fora dele.

Com um fraternal abraço,
Wilson Czernski - presidente

(*) Mensagem enviada por e-mail no dia 27 de outubro de 2014, data de fundação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná

Opinião do Leitor

Prezadíssimo Wilson. Acabei de receber mais um número do "Comunica Ação Espírita" e percebo que ele vem melhorando muito de nível. Está ótimo o seu padrão atual. Parabênz a todos, e em particular a você, pelo constante esforço dedicado a divulgação do Espiritismo. Gostei muito dos artigos e das notícias. Recebam o nosso abraço fraternal. **Carlos Augusto de São José** - Curitiba.

agradeço pela lembrança e desejo a mais profícua existência "a este órgão que tanta importância adquiriu na minha vida em tão curto espaço de tempo, através de leituras várias". Que vença o amor, a dedicação e o esforço de todos com o apoio e proteção de nossos Grandes Amigos e as bênçãos de nosso Pai Maior. Com meu grande abraço, **Alba Carlotto** - Curitiba.

Parabéns à ADE-PR, a vocês todos que a dirigem com muito entu-

siasmo e competência! Parabéns a todos nós que temos a valiosa oportunidade de contribuir para quê, por meio da ADE, a Doutrina Espírita - farol de luz em nossas vidas - chegue em outras vidas e torne cada vez melhor a nossa amada Casa Planetária! Abraços. **José Maia** - Curitiba.

Prezado Editor. Chegou às minhas mãos, mais uma vez, o jornal "Comunica Ação Espírita", nº 105 referente a setembro/outubro de 2014. Como sempre é um prazer recebê-lo!

Sei do seu empenho em oferecer ao leitor espírita ou não, o melhor em termos doutrinários, como sei também do cuidado que tem em torná-lo interessante trazendo assuntos atuais para reflexão e debate.

Aproveito para cumprimentá-lo, bem como toda equipe que faz o programa "Diálogo Espírita". O programa é ótimo! Parabéns a todos, especialmente ao Gilberto e a essa pessoa maravilhosa, simpática e conhecedora da doutrina, Rose Mairie Heidmann.

Deixo a vocês o meu carinhoso abraço e os meus votos que continuem firmes tirando as dúvidas dos expectadores da nossa amada doutrina. **Magali Furlan** - Curitiba.

Parabéns. Deus há de abençoar seus esforços e os dos seus companheiros de luta. Nossa modesta ajuda há de permanecer. Quando puder ajudar mais, eu farei. É uma pequena lâmpada sim, mas está acesa e é o que importa. De que nos adianta ter um farol apagado?

Abraços. **Carlos Augusto de São José** - Curitiba.

Parabéns a todos os envolvidos que fazem chegar a muitas mãos as mensagens espíritas de uma forma agradável e cultural. Grande abraço a todos. **João Goularte Fernandes** - Balneário Barra do Sul - SC.

Wilson, tens que comemorar, pois sabemos dos esforços deste amigo, em prol de nossa Doutrina Espírita. Por isso oro todos os dias para que te mantenas firme e decidido neste maravilhoso trabalho em especial pelo nosso "Diálogo Espírita". Muita paz. Com um grande abraço. **Jaime Nunes** - Balneário Camboriú - SC.

Um abraço recheado de carinho, força, fé e muita amizade. Feliz aniversário para a ADE-PR. **Zélia Car-**

neiro Baruffi - Curitiba.

Caros amigos e companheiros da ADE-PR. Que as muitas alegrias encontradas ao longo da caminhada dessa briosa, valente e operosa Equipe, torne-se permanente, sob a tutela da Nobre Causa, por cumprido o dever ao longo de tantos anos. Nossos cumprimentos, pois, ao tempo em que os envolvemos com as vibrações de continuado sucesso e às de muita Paz, sob às bênçãos do Supremo Pai. Abraça-os, fraternalmente, o "velho" Góes. **José Virgílio Góes** - Curitiba.

Parabéns pelo seu trabalho. Essa chama continuará por muito tempo. Abraço fraternal.


Laércio Furlan - Curitiba.

Parabéns pelo aniversário, isso só mostra que estão indo no caminho certo e que todo esforço vale a pena. E podem continuar contando com a minha singela contribuição. Forte abraço e que os bons espíritos abençoem a todos. **Eder Valim Rech** - Caxias do Sul - RS.

Estimado amigo e confrade Wilson, parabenizo-o pelos 19 anos de fundação da ADEPR. Foram quase duas décadas dedicadas à divulgação da Doutrina Espírita. Essa divulgação contribui para a libertação de várias centenas de pessoas. Esse trabalho de conscientização do ser humano deve ser tributado à sua eficiente e dedicada coordenação. Você e sua equipe, sob sua direção, construíram um mundo novo para pessoas que passaram a VER o Espiritismo sob a ótica da maior revolução do conhecimento humano.

Parabéns, amigo Wilson. Que Deus continue a iluminar sua mente e coração, bem como, de todos aqueles que estão e estiveram ao seu lado nesses anos. Vocês sabem muito bem que o saber liberta e que através da doutrina espírita o homem adquire asas para perscrutar o universo antes insondável. Aceitem nosso abraço fraternal. **Clayton Reis** - Curitiba

Meus sinceros parabéns pelo aniversário e muito mais pelo esforço em manter tudo. Que Deus o abençoe e ilumine sempre o seu caminho para que prossiga com seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita. Abraços a todos. **Marlene Venâncio Sperandio** - Curitiba



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

<p>Editor Wilson Czernski</p> <p>Jornalista Responsável Ricardo A. Dias DRT-PR 5504</p>	<p>Diagramador Luís Fernando Sposito luisfernandosposito@yahoo.com.br</p> <p>Endereço Para Correspondência Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 Boqueirão, Curitiba, PR CEP 81670-080</p>
---	---

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Grafinorte

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7. Informe seu endereço pelo e-mail adepr@adepr.org.br

A análise do tsunami de 2005 na Ásia que matou 220 mil pessoas; os primeiros programas espíritas na televisão; e as mediunidades de xenoglossia, música transcendental e psicopictografia

A manchete da primeira página da edição de nº 47 do “ADE-PR Informativo”, relativo ao bimestre janeiro-fevereiro de 2005, foi **Natureza em fúria: o que o Espiritismo tem a dizer?** e abordava uma das maiores catástrofes naturais dos tempos modernos: o terremoto seguido de *tsunami*, as ondas gigantes, que atingiu o sudeste asiático um dia após o Natal, matando cerca de 220 mil pessoas e ferindo outras 125 mil. Antes, um terremoto na China, em 1976, causara a morte de 255 mil pessoas.

A matéria oferecia as seguintes perguntas: Castigo divino? Fúria das leis da natureza? Quais as causas para morrer tanta gente? Expurgos coletivos de almas para mundos inferiores em função do processo de regeneração moral a qual a Terra estaria sendo submetida? Todos estariam cumprindo expiação por faltas graves em outras vidas? Morreram inocentes? Como e por quem foram ali reunidas? E recomendava a leitura do capítulo VI de *O Livro dos Espíritos* (Lei de Destruição) e *Obras Póstumas* (cap. “Expiações Coletivas”).

O **Editorial** tinha por título “Os avanços da divulgação espírita” que há dez anos, como diagnosticava o texto, “hoje ganha espaço, ainda que timidamente... com consenso de que não é justo e responsável manter o Espiritismo trancado entre as paredes dos centros espíritas”.

Propunha perguntas “como”, “onde” e “por quem” deveria ser feita a divulgação. Bastaria divulgar, informar as ideias espíritas ou se deveria buscar uma interação com os demais segmentos filosóficos, científicos e religiosos com repercussões que se desdobram no extenso espectro das atividades humanas?

O texto mencionava a preferência pela comunicação, via de mão dupla, em relação à divulgação, mão única em que um só transmite e o outro se limita a receber a men-

sagem. Também citava os primeiros programas de televisão que surgiam há uma década atrás.

Justamente sobre isso havia duas notícias correlatas à página 3, isto é, programas espíritas na televisão. O primeiro deles, “Terceira Revelação”, assinado pelo Sistema Espírita de Comunicação, da Federação Espírita Brasileira, e o segundo a “Rede Visão”, sob responsabilidade de Alamar Régis.

Ainda nesta seção constou a informação de que o Conselho Espírita Internacional havia aprovado a moção da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, encaminhada àquele órgão durante o IV Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris no ano anterior, no sentido de instituir o Dia Mundial da Imprensa Espírita, a ser comemorado em 1º de janeiro de cada ano.

A data reporta à fundação da *Revue Spirit* por Allan Kardec no ano de 1858 e vinha como homenagem ao Codificador pela passagem de seu Bicentenário de Nascimento ocorrido a 03 de outubro de 2004.

Marcelo Henrique Pereira assinou à página 5 o texto “A alteridade que queremos para nós e que não exigimos dos outros”. Frise-se que à época, em grande parte pela iniciativa da própria Abrade, da qual o articulista já era componente ativo, o assunto estava muito em voga. Vários espíritas de formação mais acadêmica passaram a discutir em palestras, congressos e fóruns, inclusive virtuais, os conceitos de alteridade, numa tentativa de incutir no Movimento Espírita Brasileiro algumas mudanças na forma de se relacionar, tanto interna quanto externamente, indivíduos ou instituições.

Afirmava ele a certa altura: *Hoje, portanto, é mais do que necessário ser alteritário no movimento espírita, respeitando-se, aliás, a própria possibilidade de “pensar diferente”, tanto porque cada*

um encontra-se no estágio evolutivo que lhe é próprio e peculiar, quanto pela concordância que temos, com base nos informes contidos em “O Livro dos Espíritos”, de que a liberdade é a conquista mais característica do estágio de espírito.

Matéria importante na página 8, na seção “Cantinho Científico”, tratou das precognições e outros fenômenos. O primeiro tópico estudado foi a xenoglossia ou capacidade de um médium se expressar oralmente ou pela escrita em línguas desconhecidas. Duas hipóteses: o médium guardar em sua memória extracerebral ou espiritual lembranças de um idioma utilizado por ele em uma ou mais reencarnações ou a mensagem já apresentar integralmente essa formatação trazida pelo espírito comunicante, também conhecedor daquela língua.

Há, ainda, a psicopictografia ou pintura mediúnica e a música transcendental. Em relação à primeira, havia à época e talvez ainda hoje, certa desconfiança quanto à autenticidade do fenômeno. Ao mesmo tempo que surpreendem, por exemplo, pinturas supostamente de dois espíritos, atuando simultaneamente em um único médium e utilizando cada um deles uma de suas mãos, ou a pintura com os pés, assinaturas de cabeça para baixo, a mistura aleatória das tintas, a velocidade do processo, também pode-se questionar o valor artístico apresentado nestes quadros ou desenhos e, especialmente, a compatibilidade entre tais produções assinadas por artistas famosos e aquelas que eles deixaram por aqui enquanto encarnados.

Reproduzimos na matéria de então seis tópicos apresentados por estudiosos em defesa das pinturas mediúnicas. 1º) estilo e qualidade diferente do autor enquanto encarnado pode ser devido a abusos cometidos por ele

causadores de desequilíbrios perispirituais ainda não depurados; 2º) a qualidade depende também do estado do médium no dia da realização da pintura. Na expressão de um destes médiuns, “o espírito usar a mão do médium para pintar é como tentar assinar um cheque guiando a mão de uma criança”; 3º) a finalidade das pinturas seria mais curativa pela cromoterapia (prática não espírita) do que estética; 4º) o tempo curtíssimo (em média 3 a 5 minutos para cada quadro) compromete a qualidade; 5º) as assinaturas dos quadros nem sempre correspondem aos autores visto que no plano espiritual haveria escolas de artes onde mestres ensinam suas técnicas a aprendizes que exercitariam seus talentos juntos aos encarnados. Esse procedimento encontra paralelo aqui na Terra onde a autenticidade de autoria de um quadro pode apresentar dificuldade ao não se poder distinguir com certeza se é fruto genuíno do trabalho de um famoso ou de um de seus discípulos. E o 6º) na produção mediúnica desse tipo não seria válida a expressão “Mais vale rejeitar dez verdades do que aceitar uma única falsidade” porque a psicopictografia constitui uma verdade por si mesma.

Sobre a música transcendental, a matéria lembrou o fenômeno da médium inglesa Rosemary Brown que começou a compor aos dois anos após uma visão e até 1971 já havia produzido cerca de 400 peças musicais. Renomados maestros avalizaram o seu trabalho mediúnico.

	<i>Luis Fernando</i>
	<i>Bacharel em tradução (inglês / português)</i> <i>Faculdades Integradas Newton Paiva - BH/MG</i>
	<i>Formatação de textos para impressão</i>
	<i>Correção de textos em português</i>
	<i>Contatos:</i> <i>luisfernandosposito@yahoo.com.br</i>



Ercília Zilli, a autora da obra em foco, era à época da sua publicação (2001) e ainda o é, presidente da Abrape – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas. “O Espírito em Terapia – hereditariedade, destino e fé”, da DPL Editora, traz, segundo consta na orelha, “um estudo comparativo entre a Teoria Psicológica do destino de Leopold Szondi e aspectos da abordagem que o Espírito André Luiz... faz da Doutrina Espírita”.

Se, por um lado, há diferenças entre ambos, por outro, há convergência e até complementaridade que poderá resultar em um novo caminho da psicoterapia que ela denomina de “Psicologia da Fé” que permitiria diagnosticar, prevenir e superar neuroses e propiciar equilíbrio e harmonia da pessoa em suas relações familiares e sociais.

Para o psicanalista húngaro Szondi (1893-1986), “a escolha amorosa, profissional, as amizades,

não são aleatórias, mas de natureza genética e cultural”. A hereditariedade, a natureza pulsional (instintos), o ambiente sociocultural, o ambiente mental, o ego e o espírito seriam os fatores determinantes do destino.

Já André Luiz, em *Missionários da Luz*, revela que os Espíritos Superiores fixam cotas a serem alcançadas pelo reencarnante que poderá até ultrapassá-las ou fracassar e aumentar os débitos. No estágio atual (ano de 1945) a maioria das reencarnações era padronizada, mas à medida que os espíritos vão progredindo, recebem cada vez mais autonomia de suas escolhas. Estas escolhas, juntamente com a interferência de outros espíritos nos genes, são capazes, inclusive, de criar tendências morais e psicológicas e não só físicas.

A certa altura, a autora propõe uma questão muito interessante: por que um espírito escolheria o “gene da alegria italiana” ou “da brusquidão e frieza alemã” ou “obstinação japonesa”? E a resposta: tal como um verdadeiro arquiteto, ele pode preferir uma casa pequena a uma mansão, eleger a funcionalidade à estética, quartos amplos e banheiro minúsculo, etc.

Segundo ela, André Luiz diferencia “tendências” que não são só de peculiaridades físicas mas de ambiente, de qualidades idênticas ao do próprio indivíduo. Assim, na carga genética há componentes de caráter, de personalidade. Compreende-se assim que um músico ou pintor atraia por afinidade como filho um espírito com

gostos ou talento, mas este herdará geneticamente habilidades (manuais, auditivas) que o capacitem a seguir a mesma carreira paterna.

Falando-se em artes, mas também, por exemplo, a mediunidade, André Luiz (*Evolução em dois mundos*) refere-se à mente convertendo impulsos de desejos nas células orgânicas em substâncias magnetoelétricas.

Continuando com André Luiz, diz-nos ele que a reencarnação compulsória ocorre com espíritos com graves lesões perispirituais, nos espíritos primitivos e para os recalitrantes. Já as escolhas surgirão como prova, expiação ou missão sob forma de tendências, mas “todo dia é dia de criar destino” (*Sexo e Destino*). E ensina: “Há planos prefixados e ocasiões previstas com relativa exatidão para o deperecimento do veículo físico; no entanto, os interessados costumam alterá-los, seja melhorando ou piorando a própria situação (**Economizando fluido ou energia vital no primeiro caso; pelo suicídio direto e indireto, no segundo.** Essa explicação é um alerta para a interpretação literal que muitas vezes se dá da resposta à questão 853 de *O Livro dos Espíritos* – grifo nosso). E complementa o autor espiritual: “Tempo é comparável a crédito que um estabelecimento bancário empresta ou retira, segundo as atitudes e diretrizes do devedor”.

Em páginas anteriores Ercília Zilli aborda os campos morfogenéticos de Rupert Sheldrake. Para este estudioso, os seres vivos não

herdam somente genes, mas também campos energéticos herdados por ressonância mórfica de outros ancestrais de sua espécie. Mas seu conceito é diferente do Modelo Organizador Biológico que é de caráter individual, tomado algumas vezes como o próprio perispírito.

Mas para Sheldrake permanece válido o conceito de alma, “princípio que anima todas as coisas vivas”, caso contrário teríamos que imaginar que um edifício possa erguer-se sozinho somente a partir do envio dos materiais corretos para determinado local.

Já Harold Saxton – Burr, da Universidade de Yale, estudou os campos eletrodinâmicos, os *life fields* ou campos da vida, mensuráveis por voltímetros especiais. E as próprias pesquisas de Hernani Guimarães Andrade sobre o MOB ou CMB (campo biomagnético) tornaram-no mais ou menos equivalente ao campo morfogenético de Sheldrake e algo semelhante aos *Life Fields* de Harold Saxton-Burr.

Reunindo o estudo destes conceitos, pode-se voltar ao exame da hereditariedade. André Luiz reporta-se ao planejamento reencarnatório que poderá ser atenuado ou acentuado pela atuação mental nos bióforos ou unidades de força psicossomáticas que agem no citoplasma. Este faria a conexão matéria e perispírito e promoveria fixação da memória criando automatismo celular.

Para o espírito de Emmanuel, por sua vez, as “células germinais reproduzem os clichês da consciência (continua na página 5)

AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

DESDE
1992

CHAVEIRO
França
(41) 3503-6494
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756
Loja 01 - Boqueirão

cia na hora da concepção” (hereditariedade psíquica). Portanto, não há uma ditadura genética. E André Luiz reafirma que é “pelos mitocôndrias do citoplasma que acontece a ação da mente no corpo físico”.

Sobre as expiações, especialmente no que concerne aos distúrbios nervosos, é ainda André Luz que leciona (*Obreiros da vida eterna*): “... raramente (a doença) tem início no campo biológico vulgar... quase invariavelmente no corpo perispiritual preexistente, portador de sérias perturbações congênitas... As psicoses do sexo, as tendências inatas à delinquência, tão bem estudadas por Lombroso, os desejos extravagantes, a excentricidade... representam modalidades do patrimônio espiritual dos enfermos que ressurgem, de muito longe, em virtude da ignorância ou relaxamento voluntário da personalidade...”.

Assim o erro moral provoca desequilíbrio no perispírito que conduzirá a uma escolha genética criando tendências as quais, se bem trabalhadas, farão a conscientização (pelo autoconhecimento) até a transformação em qualidades. O sofrimento é a tentativa ou estágio máximo de sensibilização para a corrigenda. ■

Nem anula, nem simplifica

Orson Peter Carrara
orsonpeter@gmail.com

O dinâmico processo de viver, aprender, progredir e especialmente aprimorar-se no intelecto e na moralidade, estabeleceu valiosas experiências nos relacionamentos com terceiros e, claro, consigo mesmo, na individualidade. Afinal, o amadurecimento psicológico-emocional é fator preponderante para o equilíbrio diante dos gigantescos desafios de viver em harmonia. Especialmente se pensarmos na velha questão do autoencontro, pois que muitos de nós nos esmeramos em diversas atividades para além da própria intimidade, auxiliando muita gente, distribuindo conhecimento, e nos esquecemos de auxiliar a nós mesmos.

A maior tarefa é da autoeducação, do autoaprimoramento. Somos pródigos no aconselhamento para terceiros e nos debatemos em aflições quando as adversidades nos atingem diretamente, esquecendo-nos de que o que falamos deveríamos usar primeiro em favor próprio, equilibrando as próprias emoções.

Dentre os fatores do dinamismo da vida está a transformação trazida pelo fenômeno biológico da morte. É um fenômeno natural, integrante desse processo todo, uma vez que somos mor-

tais apenas no corpo, pois que imortais como seres inteligentes. As conquistas e dificuldades continuam, pois. Ela, a morte, não anula, nem simplifica as dificuldades, uma vez que levamos o equilíbrio ou a desarmonia interior, conosco. Uma vida moral e emocionalmente equilibrada desde já resultará num espírito desencarnado também equilibrado. Uma mente, por sua vez, emocional e moralmente desequilibrada, levará para a vida espiritual um indivíduo desequilibrado, requerendo as mesmas providências que nos são exigidas continuamente durante a vida corpórea.

Tais reflexões são resultantes da leitura do capítulo 15 – *Os inimigos desencarnados*, constante do livro *Tramas do Destino*, edição FEB, na psicografia de Divaldo Franco e de autoria do Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Afirma o autor no citado capítulo:

“(...) Não sendo a morte outra coisa senão um instrumento da vida estuante em toda parte, a desencarnação não anula, nem simplifica as dificuldades. Cada um se desenvolve dos liames físicos consoante a força vitalizadora de que se utiliza na sua sustentação. Transferem-se de uma para a outra posição da realidade espiritual os sentimentos cultivados, as aspirações irrealizadas, as fixações, os resíduos morais. (...) Cada um desencarna conforme se encontra reencarnado. Os conflitos

ainda trazemos, nos distúrbios emocionais e psicológicos, arejando a mente com os recursos valiosos da alegria de viver, da confiança em Deus, da resignação ativa e do trabalho no bem. E isso pode começar com uma virtude sempre esquecida: a gratidão. Sim, a gratidão, que é valioso ponto de apoio ou alavanca incomparável para início dessa trajetória de progresso. Aprendermos a agradecer. Há muitas razões para isso, basta parar para pensar um pouco...

Por isso, a valiosa informação no mesmo capítulo: “(...) O conhecimento da vida espiritual representa valiosa aquisição para a responsabilidade e a ascensão do indivíduo (...)”.

A ascensão e a responsabilidade individuais são conquistas da alma, determinadas pela Sabedoria Divina, por meio da Lei do Progresso.

Viver é, pois, prosseguir aprendendo. Muitos, diante dos desafios, desejam fugir da vida e dos desafios. Alguns se entregam ao equívoco do suicídio ou à perda do encantamento pelas maravilhas da vida e suas riquezas. Não adianta. A lei da vida é dinâmica e nos determina o progresso contínuo. Por isso, acionemos a poderosa alavanca da vontade, levantemo-nos de nossas fraquezas e sigamos adiante. A morte não muda o que somos, e como diz o autor espiritual na obra em referência, não anula nem simplifica as dificuldades. Essas deverão ser superadas com o contínuo aprendizado decorrente dos enfrentamentos inevitáveis da evolução.

Por isso é importante o esforço desde já no equacionamento dos conflitos que Com a clareza do pensamento espírita, nossa gratidão à fabulosa e incomparável obra da Codificação Espírita, de Allan Kardec.



Editoras: Boa Nova, Casa dos Espíritos, Ceac, Ceak, Cec, Conhecimento, Dufaux, Eme, Feb, Ide, Inede, Lachatrê, Lake, Leal, Ler, Leepp, Lumen, Mundo Maior, O Clarim, Pensamento, Petit, Vida & Consciência . . .

DESCONTO ESPECIAL PARA CASAS ESPÍRITAS.

Fone: 41 3013-2925

Rua Santa Mônica, 35 Capão Raso - Curitiba - PR

www.livrariapontodeluz.com.br - atendimento@livrariapontodeluz.com.br



LABHORO

“Sinônimo de bons negócios”

LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS

Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar

Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010

PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822

labhoro@labhoro.com.br

www.labhoro.com.br

A primeira pergunta que vamos responder é a seguinte: **“O Espiritismo é a favor ou contrário à cremação de cadáveres? Por quê?”**

Por questões de saúde pública e economia de espaço, a cremação é preferível à inumação. Para a família também é mais econômica, ao dispensar a aquisição de terreno no cemitério, pagamento de taxas e manutenção do túmulo. A cremação é prática milenar no oriente e só mais recentemente disseminada no lado de cá do mundo. No Brasil, somente 5% dos cadáveres são cremados, mas a tendência é que a situação mude a longo prazo. Japão é o país que apresenta o índice mais elevado de cremações com 99%. Na Alemanha é de 35%.

O desembargador José Carlos Teixeira Giorgis enumera os requisitos legais para tal providência: a) inexistência de dúvida sobre a causa da morte nem suspeita de crime; b) atestado de óbito subscrito por dois médicos ou um legista; c) vontade manifestada em vida sobre o assunto; d) ocorrência de epidemia ou calamidade pública, com consequente recomendação sanitária; e) desejo da família se o falecido não se opôs quando em vida; f) autorização judicial em caso de morte violenta quando havia simpatia com a ideia em vida.

O Espiritismo não se opõe à cremação desde que transcorridas 72 horas da morte, segundo recomendação de alguns autores desencarnados. Mesmo atendido este requisito, não há garantia de que o espírito não venha sofrer algum tipo de perturbação decorrente da destruição súbita e total do veículo carnal que o acompanhou durante uma vida inteira. A morte não é sinônimo de desencarnação. A primeira ocorre com o cessar total das atividades vitais do corpo; a segunda somente com o desligamento de todos os laços do perispírito.

Muitas vezes, devido ao alto grau de afinidade da alma com o corpo material e com este mundo, o apego aos hábitos e vícios terrenos, o rompimento dos laços energéticos

levará bem mais tempo, a depender do processo de maturidade individual, desejo de fazê-lo e, também, do auxílio a que faça juz por parte de entidades espirituais encarregadas desta tarefa e de entes queridos que intercedem a seu favor por piores.

Outra dificuldade ocorre quando o desenlace se dá em pessoas mais jovens ou de forma violenta. O fluxo vital, estando muito intenso, não cessa abruptamente. Segue a fluir para o espírito durante algum tempo. De qualquer forma, em todas as circunstâncias, o fator moral prepondera, além do conhecimento e preparo da morte. A educação neste sentido deve-se iniciar o mais cedo possível, gradativo, realista e sem conteúdos mórbidos que possam gerar medo na criança.

Se o indivíduo possuir ideias claras sobre o que a morte significa, com convicção plena do porvir, nada terá a temer. Viverá desfrutando do corpo carnal e do mundo terrestre com equilíbrio e segurança, sempre pronto para a transição à outra dimensão. Quando morrer, o fará de modo tranquilo e não será afetado pelo destino que se der à vestimenta que já não lhe pode ser útil. O descondicionamento será quase imediato e tanto no caso de doação de órgãos para transplantes como na cremação não haverá qualquer repercussão negativa.

A segunda pergunta selecionada é: **“Todos os espíritos podem se comunicar logo após a morte?”**. A resposta é não. Essa ocorrência é exceção e não a regra. Em *O Livro dos Médiuns*, na Segunda Parte, item 282, subitem 33, Allan Kardec questiona os Instrutores Espirituais a respeito. No primeiro deles, o Codificador formula: Quanto tempo depois da morte se pode evocar um Espírito? E eles respondem que “Pode-se evocá-lo no próprio instante da morte, mas como então ele ainda se encontra em perturbação, só imperfeitamente pode responder”.

E Kardec faz o seguinte comentário: “Sendo muito variável a duração da perturbação, não se pode

fixar um prazo para a evocação. Não obstante, é raro que o espírito, depois de oito dias, não esteja suficientemente cômico do seu estado para poder responder. Às vezes pode fazê-lo muito bem, dois ou três dias após a morte...”

Em nota de rodapé, o tradutor Herculano Pires (edição Lake, 1975), explica: “Nunca se faz evocação no momento da morte. A pergunta colocou apenas uma possibilidade, que os espíritos confirmaram. Aliás, o Espírito recém-desencarnado não atenderia se não estivesse em condições e não recebesse permissão dos Espíritos superiores...”

De nossa parte acrescentamos o seguinte. Possibilidade ou não, para nós o que vale é a resposta em si. Ou seja, quer em suposta evocação ou para uma manifestação espontânea, a situação é a mesma. Há necessidade de algum tempo para que o Espírito que acabou de se libertar do corpo denso, tenha condições ‘psicológicas’ de se comunicar por um médium.

Herculano informa que a prática espírita moderna contemplou em algum momento apenas as evocações destinadas à experimentação de pesquisa científica. Uma dessas comunicações se deu com o espírito do Sr. Sanson, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a pedido dele próprio quando encarnado, isso dois dias após sua morte, ainda durante o velório. (*O Céu e o Inferno*, 2ª Parte, cap. II).

O Sr. Jobard, também companheiro de Kardec na Sociedade, foi evocado 12 dias após desencarnar. O Dr. Demeure, amigo de Kardec, deu pelos menos três comunicações: uma no dia seguinte à morte e as outras duas uma semana mais tarde. A viúva Foulon também se comunicou apenas três dias depois da morte.

Estes todos Kardec classificou como “Espíritos Felizes”. Mas encontramos também outros casos de “Espíritos de Condição Mediana”,

como, por exemplo, a Senhora Anna Belleville, evocada no dia seguinte à morte. E de “Espíritos Sofredores”, como Augusto Michel, que desencarnou no início de março de 1863 e atendeu ao chamamento nos dias 08 e 18 do mesmo mês. Um suicida apresentou-se seis dias após o ato. Encontramos ainda a comunicação de um condenado à pena de morte, evocado no próprio dia da execução.

Então, como diz Herculano Pires, ao menos para atender ao objetivo de instrução de Allan Kardec que trabalhava na época na sistematização da Doutrina Espírita, muitos desses espíritos, secundados às vezes, por São Luis, protetor da Sociedade, e outros Espíritos Superiores, puderam trazer seus testemunhos de felicidade ou desdita, alegria ou arrependimento.

Para encerrar, aqui no Brasil, Cairbar de Souza Schutel, o “Bandeirante do Espiritismo” e patrono da ADE-PR, desencarnou às 16,15 horas do dia 30 de janeiro de 1938 e, na mesma noite, comunicou-se espontaneamente através do médium Urbano de Assis Xavier quando solicitou que fosse inscrita em sua lápide a frase: “Vivi, vivo e viverei porque sou imortal”.

ERRATA: Na edição passada, na seção “Opinião do Leitor”, reproduzimos parcialmente correspondência do confrade Carlos Augusto de São José como se assinada por Carlos Augusto do Espírito Santo, o que, obviamente, foi um descuido de nossa parte. O fato se repetiu na chamada da primeira página, última linha de **Outras notícias desta edição**. Aos Leitores e, em especial, ao articulista, nosso pedido de desculpas.



**ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER**

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com



Cesare Lombroso

Cesare Lombroso nasceu em 06/11/1835 – daí nossa lembrança e homenagem na edição deste bimestre – em Verona, Itália, e desencarnou em 19/10/1909, na cidade de Turim.

Formado em Medicina em 1853, exerceu a profissão como voluntário no Exército entre 1859 e 1865; de 1863 a 1872 trabalhou com pacientes mentais, o que lhe serviu de base para todas as ideias futuras que influenciariam os conceitos

sobre criminalidade. Foi ligado ao positivismo italiano e francês, ao materialismo alemão e evolucionismo inglês. Em 1876, tornou-se professor de Psiquiatria na Universidade de Turim, e de Antropologia em 1896.

Por isso é considerado o criador da Antropologia Criminal ao desenvolver a teoria de que o criminoso já traz do nascimento um determinismo psicológico cuja origem poderia ser extraída das características físicas, uma tendência para a prática delinquente. Se, por um lado, concluiu que o criminoso era de certa forma um doente incapaz de responder por seus atos devido à incapacidade de resistir às tendências inatas, entendia que socialmente esses mesmos atos eram inaceitáveis. Por isso, em certo momento mostrou-se favorável à pena de morte e a prisão perpétua, conforme “As mais recentes descobertas e aplicações da psiquiatria e antropologia criminal”, de 1893.

Muitos escritores como Tolstói, Emile Zola e Anatole France

tiveram suas obras influenciadas pelas ideias de Lombroso. A legislação penal de muitos países, inclusive no Brasil, também sofreram a mesma influência.

À época, era quase impossível que algum estudioso de respeito pudesse ignorar a temática dos fenômenos espíritas. Cesare Lombroso não foi exceção e em 1882 publicou um opúsculo “Estudo sobre o Hipnotismo” ridicularizando o Espiritismo, declaração pela qual se retratou seis anos mais tarde.

A convite do conde Ercole Chiaia, teve oportunidade de observar melhor os fenômenos espíritas, a partir de 1891, ao participar de sessões com a médium italiana Eusápia Paladino. Através dela, Lombroso teve uma prova irrefutável: a materialização do espírito da própria mãe com quem dialogou. O fato se repetiu por mais de vinte vezes.

De cético a estudioso sério e defensor dos fenômenos mediúnicos, Lombroso assinou, juntamente com Charles Richet, Willian Crookes e Alexander Aksakof, os relató-

rios de 17 reuniões experimentais realizadas na casa do Dr. Finzi e que foram publicadas pelo suplemento do jornal *L'Italia* em 18/11/1892.

No mesmo ano rendeu-se publicamente por meio de uma carta: *Estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíriticos; mas os fatos existem e eu deles me orgulho de ser escravo.* Em outra ocasião, na revista “Luce e Ombra” declarou, humilde: *Nenhum gigante do pensamento e da força poderia me fazer o que fez esta pequena mulher analfabeta: arrancar minha mãe do túmulo e devolvê-la aos meus braços.*

Na obra “Pesquisa Sobre os Fenômenos Hipnóticos e Espíritas”, o estudioso italiano relata todas as experiências realizadas, não só com Eusápia Paladino, como também com outros médiuns de efeitos físicos, como Elizabeth D'Esperance e Linda Gazzera. Não menos importante é “Hipnotismo e Mediunidade”.

O caráter religioso do Espiritismo

Com que motivos certos companheiros insistem em afirmar que o Espiritismo não é religioso? Desconhecemos. Os que negam o caráter religioso de nossa Doutrina não apresentaram, até hoje, razões suficientes e muito menos alinharam as vantagens que poderiam advir de um Espiritismo apenas científico.

Obstinados em sua posição, não poupam nem mesmo a figura respeitável de Chico Xavier e fazem zombarias com a frase pronunciada pelo lúcido e moralizado médium de Uberaba: “Querem tirar Jesus do Espiritismo”.

Quando o Mestre prometeu o Consolador, que é o Espiritismo (isso nem se discute), afirmou que ele viria em Seu nome para ficar eternamente conosco. Como pode alguma coisa vir em nome de alguém para negar esse alguém? Tamanho paradoxo! O Evangelho é por inteiro religião.

A mensagem codificada por Allan Kardec veio exatamente para

restaurar o sentido mais profundo da religião, arrancando-a dos dogmas, dos abusos, da materialidade, das mentiras, das conveniências transitórias, dos erros seculares.

Não somos dos que abominam a Ciência porque alguns cientistas fracassaram. Buscamos, sim, distingui-la dos bons cientistas. Da mesma forma com a verdadeira Religião, cabe-nos preservá-la dos maus religiosos.

É bem verdade que Kardec, em 1859, disse que o Espiritismo não era religioso. Mas temos de entender que os objetivos finais da Doutrina não estavam definidos. Lembremo-nos que o Codificador era um instrumento da Espiritualidade e não o autor da Obra.

Em 1864, veio a lume “O Evangelho segundo o Espiritismo” que fixou o aspecto religioso e revogou as disposições em contrário, sobrepondo à opinião do homem o decreto divino. Como se não bastasse, há aqueles que dizem ser “O Evangelho segundo o Espiri-

tismo” uma concessão de Kardec aos católicos do seu tempo para atraí-los às ideias novas. Mera estultícia.

Os espíritos que subscrevem as mensagens contidas em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, quase todos ligados diretamente ao Cristo, não desciriam a esse nível tão comum à pobreza humana. Jesus barganhando adesões é suposição que não merece comentário.

Não conhecemos frase alguma de Allan Kardec, pronunciada após 1864, que ratifique o princípio de que o Espiritismo não é religioso. Duvidamos existir.

O Espiritismo tem por essência o Cristianismo e dele não prescinde, tanto quanto a árvore está intimamente ligada às suas raízes como fator de sobrevivência.

A Ciência isoladamente é incapaz de promover a reforma

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

moral da Humanidade. Os fatos aí estão inconteste. Nunca estivemos tão ricos de progresso técnico-científicos e tão miseráveis de valores sociais. Será que de Kardec a Chico Xavier, incluindo missionários e espíritos elevados, estariam todos errados?

O assunto foi encerrado no último discurso feito por Allan Kardec na Sociedade de Paris, como está na “Revista Espírita” de dezembro de 1868. Esclareceu o que disse em 1859, concluindo que o Espiritismo é, decididamente, religioso.

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos

3226-4600 / 3226-6488

Presidente da AME-PR fala sobre inseminação artificial, engenharia genética e outros temas no *Diálogo Espírita*



Edson Gomes Tristão em nova entrevista ao "Diálogo Espírita"

O Dr. Edson Gomes Tristão foi mais uma vez o convidado do programa de TV *Diálogo Espírita* da ADE-PR, programa levado ao ar no dia 22 de novembro, ocasião que respondeu a diversas perguntas envolvendo a Medicina de modo geral e a Bioética em particular.

Diferenciou claramente, por exemplo, que o doente é sempre o espírito, sendo que o corpo é apenas uma expressão das energias em desajuste que extravazam daquele para este e concordou com o entrevistador de que cabe a adaptação do poema romano Juvenal do *mens sana in corpore sano* para *spiritus sano in corpore sano*.

Sobre a decisão de um casal de brasileiros que recorreu à inseminação artificial para a escolha de um embrião compatível com a filha mais velha, acometida de uma anemia rara que exigia duas transfusões de sangue mensais, enalteceu o progresso da ciência, somente após o qual é possível se formular leis apropriadas para normatizar suas possibilidades práticas. E, embora lamentando o provável descarte dos demais embriões, manifestou a necessidade de respeito ao livre-arbítrio dos pais.

Quando à questão do uso de técnicas que visam inibir a manifestação de determinados genes causadores de enfermidades se poderiam interferir na lei de causa e efeito, explicou que já se sabe que não é um gene isolado o responsável pelo aparecimento por determinada enfermidade, mas um conjunto deles o que, de certa forma, inviabiliza a tentativa de prevenir o aparecimento da mesma. Além do mais, se necessário, pela lei de causa e efeito, que a pessoa venha adoecer, as energias em desequilíbrio do espírito encontrarão, de uma forma ou de outra, um meio de extravasar, no curso do tempo ou em outra parte do organismo.

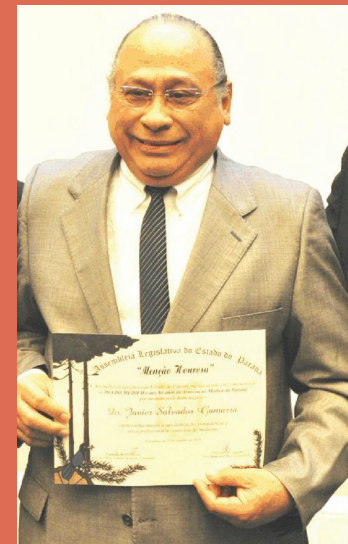
Gomes Tristão ainda comentou sobre a questão da descriminali-

zação do aborto que há bom tempo vem mobilizando discussões na sociedade brasileira. Isso veio como consequência do resumo que o entrevistador fez a respeito do desmantelamento de uma quadrilha que atuava principalmente no Rio de Janeiro onde o aborto clandestino era praticado a valores de R\$7.500,00.

Uma médica presa admitiu 6000 deles e até 50 num único dia. Outro veterano médico de 88 anos de idade confessou que agia assim há mais de meio século ganhando até trezentos mil reais por mês, dos quais destinava vinte mil de propina a policiais e mantinha uma conta na Suíça de cinco milhões. As cirurgias criminosas aconteciam às vezes em casas, sem condições de higiene, em meninas de 13 anos e em qualquer estágio da gestação.

O presidente da AME-PR ratificou que, embora esse tipo de ocorrência sirva de argumento a favor dos que defendem a legalização ampla do direito à interrupção da gravidez, o que se faz necessário é a educação para prevenir quando esta não é desejável.

Recomendamos, para quem não pôde fazê-lo na primeira veiculação (Net – canal 5 e TVA/VIVO – 72), assistir a exibição do programa pelo *YouTube*, disponível diretamente no canal da ADE-PR (<https://www.youtube.com/channel/UCxayTCrhAM7iAVpbSvdVw5Q>) ou acessando pelo site www.adepr.org.br. A entrevista com o Dr. Edson Gomes Tristão foi ao ar no programa de nº 90. Há uma demora de algumas semanas até que todos os últimos programas sejam disponibilizados.



Desencarna Javier Gamarra, vice-presidente da AME-PR

A notícia pegou todos de surpresa. Vítima de um infarto fulminante, desencarnou na madrugada do dia 07 de novembro, aos 71 anos, o médico homeopata Javier Salvador Gamarra. Um dos mais importantes médicos homeopatas do Brasil, foi fundador e ex-presidente da Associação Médica Homeopática Brasileira e também presidiu por várias gestões a Fundação de Estudos Médicos Homeopáticos do Paraná.

Gamarra era natural de Assunção – Paraguai e naturalizou-se brasileiro depois de chegar ao país em 1961. Formou-se pela Universidade Federal do Paraná em 1967 e tornou-se homeopata em 1972. Vinculado ao Centro Espírita Luz da Caridade de Curitiba, era o atual vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Paraná. Era casado e pai de três filhos.

MASTER FOGOS E PIPAS

Fogos e Shows Pirotécnicos
Pipas - Linhas - Rabiolas
Atacado e Varejo

3567-7996 - 9673-7172
R. Ten Tito de Castro, 1756 lj 2 - Boqueirão
email: masterfogos@gmail.com

Rua Frederico Maurer, 3117 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3276-2060 / 3027-8050

BREXO DO BEBÊ

Impressão Digital

Banners Back Light
Placas Front Light
Faixas Adesivos

RDA
SANTAREM
Comunicação Visual

Mario Sumida
rda_santarem@hotmail.com

3022-2673
3332-4838